

Práticas de finanças sustentáveis: Um estudo dos seis maiores bancos brasileiros

LETICIA DA SILVA INÁCIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
le.inacio@yahoo.com.br

IVETE DELAI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO CARLOS
ivete@dep.ufscar.br

Práticas de finanças sustentáveis: Um estudo dos seis maiores bancos brasileiros

Resumo

Devido à significativa influência das empresas na sociedade e ao agravamento dos problemas ambientais, estas têm sido pressionadas a mudar sua forma de negociar. A sustentabilidade vem sendo cada vez mais integrada no ambiente empresarial, considerando aspectos ambientais, sociais e econômicos. Nesta nova realidade, o setor financeiro pode estimular boas práticas socioambientais por meio de critérios de avaliação que considerem aspectos relacionados à sustentabilidade, tanto nos seus processos de concessão de financiamentos e linhas de crédito, quanto na criação de linhas específicas para financiamentos de produtos verdes ou tecnologias limpas, ou ainda via promoção de ações de conscientização e treinamento. Assim, mesmo sendo considerado de baixo impacto ambiental direto, possui um papel crítico de indutor das ações. Apesar dessa relevância, práticas de sustentabilidade no contexto bancário brasileiro ainda são um assunto pouco estudado pela literatura. Neste contexto, este artigo objetiva identificar as práticas de finanças sustentáveis dos seis maiores bancos brasileiros. Com isso, contribui para a construção de um panorama geral da integração da sustentabilidade no setor, assim como para a identificação de diferenças entre os grupos de bancos estudados. Como resultado, verifica-se a existência de diversas práticas de sustentabilidade em distintos graus de ação, com destaque na dimensão social.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Sustentável; Setor Bancário; Práticas de Sustentabilidade; Sustentabilidade Corporativa; Finanças Sustentáveis.

Sustainable finance practices: A study of the six largest Brazilian banks

Abstract

Due to the significant influence of the companies on society and the aggravation of environmental problems, they have been pressured to change their way of doing business. Sustainability has been increasingly integrated in the business environment, considering environmental, social and economic aspects. In this new reality, the financial sector can stimulate good socio-environmental practices through the use of evaluation criteria that consider aspects related to sustainability, both in its lending and credit lines, and in the creation of specific lines for financing green products or clean technologies, or through the promotion of awareness-raising and training actions. Thus, even though it is considered of low direct environmental impact, it plays a critical role as an inducer of actions. Despite this relevance, sustainability practices in the Brazilian banking context are still a subject little studied in the literature. In this context, this paper aims to identify sustainable finance practices of the six largest Brazilian banks. Thus, it contributes to building an overview of the integration of sustainability in this industry, as well as the different approaches employed by the studied banks. As a result, there are many sustainability practices in different degrees of action, with greater focus on social issues.

Keywords: Sustainable Development; Banking Sector; Sustainability Practices; Corporate Sustainability; Finance Sustainable.

1. Introdução

Os problemas ambientais têm se agravado devido ao aumento da capacidade produtiva e, conseqüentemente, do uso intensivo dos recursos naturais (DIAS, 2011). Esse fato tem despertado uma preocupação cada vez maior em relação ao desenvolvimento sustentável. Esse conceito foi definido em 1987 pelo Relatório de Brundtland como um tipo de desenvolvimento “que atende às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações de satisfazer às suas” (WCED 1987, p.8). Segundo Dyllick e Hockerts (2002), a sustentabilidade tem representado a esperança de uma sociedade igualitária e rica em que o ambiente natural e as realizações culturais serão preservados para as próximas gerações.

Essa preocupação estendeu-se para o ambiente empresarial através da sustentabilidade corporativa e da responsabilidade socioambiental (RAO; HOLT, 2005). Desse modo, as empresas, como forças-chave da sociedade, passaram a ser pressionadas nesta última década para mudar sua forma de fazer negócios e contribuir com o desenvolvimento sustentável (DELAI; TAKAHASHI, 2013). Assim, obedecer às leis e gerar lucros não é suficiente para atingir o sucesso (ALIGLERI; KRUGLIANSKAS; 2009).

Um dos mais novos conceitos é o de finanças sustentáveis, que pode ser entendido como o estudo das questões de sustentabilidade no setor financeiro. Apesar do baixo impacto ambiental, esse setor possui papel crítico como indutor das ações de seus stakeholders, sobretudo clientes (VASCONCELOS, 2011). Ele pode influenciar sua base de clientes e prestadores de serviços a adotar uma postura sustentável, podendo atingir uma parcela significativa da sociedade (LINS; WAJNBERG, 2007). Por exemplo, um banco pode negar o financiamento a uma empresa cujas práticas causem danos ao meio ambiente (BRITO; GONZALEZ, 2007).

Apesar da relevância e da popularização do tema no setor, as práticas de finanças sustentáveis nos bancos presentes no Brasil ainda são pouco estudadas pela literatura (COMINI et.al., 2011; LINS; WAJNBERG, 2007; VASCONCELOS, 2011). Um dos trabalhos com foco no entendimento das práticas de sustentabilidade do setor bancário brasileiro foi realizado por Lins e Wajnberg (2007), demonstrando que as instituições financeiras brasileiras possuem muitas das práticas de finanças sustentáveis presentes no mercado mundial, embora com grande discrepância entre elas e níveis de maturidade distintos. Outro ainda foi realizado por Comini et.al. (2011), que concluiu que apenas 5% de suas buscas por pesquisas registradas na plataforma Lattes, no CNPq e em congressos como EnANPAD tinham como foco finanças sustentáveis.

Neste cenário, este artigo objetiva identificar as práticas de finanças sustentáveis divulgadas pelos seis maiores bancos que atuam no Brasil, suas semelhanças e diferenças. Para tanto, serão identificadas as práticas divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade dos bancos privados Itaú, Bradesco, Santander e Citibank e dos públicos Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal classificados em termos de ativo total.

A estrutura do artigo é a seguinte: inicialmente apresenta-se o referencial teórico que embasou a pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados e, em seguida, nas seções 4 e 5, respectivamente, os resultados alcançados e as considerações finais.

2. Revisão bibliográfica

2.1. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade corporativa

Ao longo dos últimos séculos, descobertas em vários campos da ciência contribuíram para o aumento da capacidade produtiva e do controle humano sobre elementos naturais, principalmente após a Revolução Industrial. Esse aumento ocasionou a intensificação do uso

de recursos naturais e, conseqüentemente, o agravamento dos problemas ambientais (DIAS, 2011).

Em 1987, foi apresentada no Relatório de Brundtland uma definição para o conceito de desenvolvimento sustentável pela primeira vez (DELAI, 2006). Segundo ele, “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações de satisfazer às suas” (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987) ou ainda “um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas” (WCED 1987, p.8).

Esse conceito é composto por três dimensões: ambiental, social e econômica. A primeira preocupa-se com o bem-estar do ecossistema, sendo este capaz de manter a qualidade e diversidade e ainda de suportar todas as formas de vida; a segunda, com a equidade e a qualidade de vida, a fim de atender às necessidades humanas e aumentar as oportunidades do desenvolvimento igualitário; e a terceira lida com a geração de valor e com o relacionamento empresa - acionistas e investidores, providenciando os meios necessários para um crescimento estável e eficiente (DIAS, 2011; DELAI; TAKAHASHI, 2013). O Relatório Brundtland ainda defende que “o desenvolvimento sustentável não é um estado fixo de harmonia, mas um processo de mudança no qual a utilização de recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional são feitos de forma consistente com as necessidades presentes e futuras” (WCED 1987).

No contexto atual, a preocupação com a sustentabilidade se estendeu para o ambiente empresarial, originando a sustentabilidade corporativa e a responsabilidade socioambiental (RAO; HOLT, 2005). As empresas passaram a ser pressionadas para mudarem sua forma de fazer negócio e contribuir para o desenvolvimento sustentável, já que são consideradas forças-chave da sociedade (DELA; TAKAHASHI, 2013). Através dessa forte pressão de vários stakeholders, como governo, ativistas e organizações não governamentais (ONGs) e da competição global, muitas empresas passaram a adotar certo nível de práticas sustentáveis (HASSINI; SURTI; SEARCY, 2012). Assim, as funções sociais e políticas da empresa vão além da maximização do lucro e cumprimento da legislação (ALBUQUERQUE; VELLANI; LIZARELLI; 2012). É necessário que ela considere e integre as questões de sustentabilidade em sua maneira de fazer negócios para ser bem-sucedida e obter diferenciação (DELA; TAKAHASHI, 2011).

2.2. Finanças sustentáveis

O setor financeiro, por não possuir atividade extrativista ou manufatureira e não possuir serviços e produtos que impactam diretamente de forma relevante no meio ambiente, apresenta baixo impacto ambiental (LINS; WAJNBERG, 2007). Apesar disso, possui um papel importante como indutor das ações de seus stakeholders, sobretudo clientes (VASCONCELOS, 2011). Através de investimentos e financiamentos às empresas produtivas, esse setor passou a ser corresponsável moral pelos seus impactos (BRITO; GONZALEZ, 2007).

Assim, o impacto indireto do setor financeiro é bastante significativo e seu papel como estimulador do desenvolvimento sustentável vem ganhando reconhecimento mundial (LINS; WAJNBERG, 2007). Ainda segundo esses autores, ao exercer esse papel de agente catalisador do desenvolvimento sustentável, pode haver criação de valor para seus acionistas. Esse fato torna-se ainda mais relevante devido à grande capilaridade do setor, o que possibilita o alcance de quase toda a extensão do território brasileiro.

Nota-se também que os bancos têm reconhecido a importância da incorporação das questões socioambientais, já que esses vêm apresentando ações e compromissos formais com a sustentabilidade, como por exemplo os Princípios do Equador ou os Princípios para

Investimentos Responsáveis. No primeiro, as instituições signatárias assumem o compromisso de exigir boas práticas socioambientais ao financiar projetos com custo acima de U\$ 10 milhões (THE EQUADOR PRINCIPLES, 2006). Já no segundo, seguem um conjunto de medidas para incorporar as questões ambientais, sociais e de governança corporativa nos investimentos de longo prazo (OECD, 2007).

Apesar da relevância do tema para o setor e dos desenvolvimentos globais, o entendimento e a integração das questões de sustentabilidade no setor bancário no Brasil ainda são recentes (COMINI et.al., 2011; LINS; WAJNBERG, 2007; VASCONCELOS, 2011). Somente em 2004 ocorreu a primeira adesão das instituições bancárias brasileiras aos Princípios do Equador pelos bancos Unibanco, Bradesco e Itaú (BRITO; GONZALEZ, 2007). Em 2013, essa adesão cresceu para 20 instituições (28% do total brasileiro) (DIAS; DE OLIVEIRA, 2011).

E em 2009 houve o pacto entre o Protocolo Verde e a FEBRABAN (Federação dos Bancos Brasileiros) e o Ministério do Meio Ambiente a fim de estimular os bancos a adotarem práticas sustentáveis envolvendo todos os seus *stakeholders* (VASCONCELOS, 2011). Por meio deste protocolo, os bancos signatários se comprometem a seguir cinco princípios: promover uso consciente de recursos naturais; oferecer linhas de financiamentos socioambientais; considerar os impactos socioambientais em seus negócios; difundir as políticas de sustentabilidade da instituição; e promover a cooperação entre as organizações signatárias (FEBRABAN, 2009).

3. Método de pesquisa

Devido ao fato de que as práticas de sustentabilidade no setor bancário brasileiro têm sido pouco abordadas pela literatura qualificada e pela novidade do tema finanças sustentáveis no contexto brasileiro e internacional. Nessas situações, a abordagem mais adequada é a qualitativa e exploratória (GIL, 2002).

O desenvolvimento da pesquisa envolveu três grandes etapas. A primeira objetivou identificar o modelo teórico base para o estudo a partir do entendimento dos tipos de práticas de sustentabilidade possíveis de serem identificados no setor bancário. Para tanto, foram realizadas buscas na Scielo e no Google Acadêmico utilizando os termos “finanças sustentáveis” e “prática de sustentabilidade” e “setor bancário” OU “banco”. Poucos estudos foram identificados com foco amplo nas práticas de sustentabilidade nesse setor. O mais amplo identificado foi o proposto por Lins; Wajnberg (2007), que foi selecionado como base para este estudo.

Devido aos poucos resultados encontrados, complementou-se o modelo teórico com modelos da área de mensuração da sustentabilidade, dado que estes detalham o conteúdo das diferentes dimensões da sustentabilidade. Nesta linha, utilizou-se o modelo proposto por Delai e Takahashi (2008) por ser abrangente e ter sido desenvolvido a partir da análise da complementaridade de outras oito iniciativas, reconhecidas internacionalmente, de mensuração da sustentabilidade corporativa.

Assim, formou-se o modelo teórico base do trabalho (Figura 1) que classifica as práticas de sustentabilidade para o setor bancário em duas grandes temáticas: práticas relacionadas à gestão e práticas relacionadas às finanças sustentáveis. As práticas de gestão tratam da integração da sustentabilidade nos processos organizacionais. Esta parte do modelo está estruturada nas três dimensões da sustentabilidade (social, ambiental e econômica) desdobradas em temas e subtemas. Já o grupo de práticas de finanças sustentáveis trata da integração e mudança nos produtos e serviços oferecidos pela instituição bancária.

Figura 1 - Temáticas, dimensões, temas e subtemas do modelo utilizado

Temática	Dimensão	Tema	Sub tema	Descrição	Autores
F S i u n s a t n e ç n a t s á v e i s	Microcrédito	-	-	Financiamento para classes de baixa renda	Lins; Wajnberg (2007)
	Crédito Responsável	-	-	Práticas de empréstimo e financiamento que visam melhorar a situação financeira do cliente	
	Mercado de Carbono	-	-	Créditos de carbono comercializados no âmbito do Protocolo de Kyoto	
	Seguros Ambientais	-	-	Cobertura de gastos gerados por atividades poluidoras com papel compensatório no evento de acidente ambiental	
	Fundos Socialmente Responsáveis	-	-	Carteira de ações composta por empresas sustentáveis	
	Financiamentos Socioambientais	-	-	Financiamento com características específicas para projetos de natureza socioambiental	
	Avaliação de riscos socioambientais em Financiamentos	-	-	Análise para redução do crédito e inadimplência da carteira de clientes e estabilidade no valor de garantias	
G e s t ã o	Social	Práticas trabalhistas e trabalho decente	Educação, Treinamento e Desenvolvimento	Contribuição da empresa para melhoria de aspectos como equidade, justiça social, geração de emprego, desenvolvimento e capacitação de pessoas e direitos humanos	Lins; Wajnberg (2007); Delai; Takahashi (2008)
			Diversidade e Oportunidade		
			Saúde e Segurança		
			Geração de Empregos		
			Atração e Retenção de talentos		
		Direitos Humanos			
		Relacionamento com clientes	Satisfação do consumidor	Abordagem da relação empresa-consumidor envolvendo satisfação, privacidade, saúde e segurança dos clientes, publicidade e produtos	
			Saúde e Segurança do consumidor		
			Produtos e rótulos		
			Publicidade		
	Cidadania corporativa	Ações Sociais	Responsabilidade social. Alcance do sucesso comercial respeitando valores éticos, pessoas, meio ambiente e comunidades.		
		Contribuições Políticas			
		Códigos de conduta, corrupção e suborno			
		Competição e preço			
	Fornecedores / parceiros	Seleção, avaliação e desenvolvimento de fornecedores	Relacionamento com os integrantes da cadeia de suprimentos		
		Contratos			
	Setor Público	Impostos	Relacionamento com o setor público e com um stakeholder que contribui para a redução de riscos e impactos na reputação da empresa e para recebimento de auxílios		
		Subsídios			
	Ambiental	Ar	Emissões de gases estufa	Atividades para redução dos impactos atmosféricos da empresa na qualidade do ar, nas mudanças climáticas e na camada de ozônio.	
			Emissões - camada de ozônio		
Acidificação Atmosférica					
Emissões com efeito cancerígeno					
Água		Poluição Atmosférica Fotoquímica			
		Consumo	Controle da quantidade e qualidade da água		
Energia		Poluição			
		Consumo	Controle do consumo de energia e escolha de fontes renováveis		
Materiais		Fontes			
		Consumo de materiais	Redução do consumo de materiais		
Terra	Consumo de materiais perigosos				
	Uso; Geração de resíduos	Manutenção e conservação dos recursos naturais do solo			
Biodiversidade	Ecossistemas ; Áreas protegidas ; Espécies	Manutenção da variedade de espécies e da variação genética			
Econômica	Relação com investidores	Governança corporativa; Dividendos	Relacionamento com os investidores e governança corporativa		
	Investimentos	Capital investido ; Investimento em pesquisa e desenvolvimento	Ampliação, substituição e renovação de ativos imobilizados para garantir lucratividade a longo prazo		
	Lucro e valor	-	Resultados financeiros da empresa		
	Gerenciamento de crises	-	Avaliação dos riscos e política para manutenção das operações em períodos de crise		
	Lavagem de dinheiro	-	Políticas adotadas em relação à lavagem de dinheiro		
					Lins; Wajnberg (2007)

Fonte: Adaptado de Delai; Takahashi (2008)

A segunda etapa objetivou identificar as práticas sustentáveis nos maiores bancos brasileiros, envolvendo a seleção dos bancos e a coleta das suas práticas. Foram selecionados os seis maiores bancos brasileiros com maior ativo total apresentado pelo Banco Central do Brasil em dezembro de 2016, conforme a Figura 2.

Figura 2. Ativos totais dos maiores bancos privados presentes no Brasil

Banco	Ativo Total (R\$)	Tipo
Banco do Brasil	1.483.093.012	Público Nacional
Itaú	1.319.086.107	Privado Nacional
Caixa Econômica Federal	1.231.805.987	Público Nacional
Bradesco	1.062.155.465	Privado Nacional
Santander	664.671.016	Privado Estrangeiro
Citibank	81.439.642	Privado Estrangeiro

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil (2017)

Posteriormente, identificou-se os relatórios de sustentabilidade mais recentes disponíveis nos websites dos bancos. No caso, foram os relatórios de 2014 para o Itaú, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal e os de 2015 para os demais bancos. Foi feita a leitura de cada relatório e a classificação ou codificação dos textos de cada banco, para a extração das práticas de acordo com o modelo da Figura 1. Estas foram consolidadas em um banco de dados no Microsoft Excel e, posteriormente, foram padronizadas e sumarizadas em tabelas dinâmicas do software.

Por fim, na última etapa buscou-se identificar o perfil geral das práticas dos bancos estudados, as práticas recorrentes e as diferenças entre os grupos nacional e estrangeiro e privado e público. Considerou-se prática recorrente a que foi adotada por pelo menos 50% dos bancos estudados.

4. Apresentação e análise dos resultados

Os resultados da pesquisa são apresentados em três partes: perfil das práticas de todos os bancos de forma conjunta; práticas recorrentes; e semelhanças e diferenças por nacionalidade (nacional/ estrangeiro) e por tipo de capital (público/privado). Os resultados apresentam a identificação do escopo e das práticas divulgados pelos bancos por dimensão, tema e subtema. As análises dos dados foram baseadas no Princípio de Pareto, ou seja, observou-se as práticas que representam cerca de 80% do total de cada tipo de análise.

4.1. Identificação do perfil geral das práticas dos bancos estudados

Na Figura 3, apresenta-se o perfil global das práticas dos bancos estudados por temática e dimensão. E nas figuras seguintes da seção são detalhados os perfis das dimensões mais significativas. A fim de facilitar a análise os bancos foram divididos em três grupos: Público Nacional (G1), Privado Nacional (G2) e Privado Estrangeiro (G3). Também estão apresentadas as porcentagens para cada tema/subtema tanto referente à participação desses no grupo, quanto relacionadas ao total de práticas existentes.

Figura 3 - Perfil geral das práticas dos bancos estudados

Temáticas e Dimensões	Público Nacional (G1)				Privado Nacional (G2)				Privado Estrangeiro (G3)	
	Banco do Brasil	CEF	% G1 (grupo)	% G1	Itaú	Bradesco	% G2 (grupo)	% G2	Santander	CitiBank
Gestão	215	146	82%	30%	222	186	88%	34%	152	103
Social	143	122	73%	22%	156	146	74%	25%	97	72
Ambiental	58	14	20%	6%	49	28	19%	6%	39	20
Econômica	14	10	7%	2%	17	12	7%	2%	16	11
Finanças Sustentáveis	47	30	18%	6%	32	22	12%	5%	29	10
Financiamentos Socioambientais	11	10	27%	2%	6	8	26%	1%	9	2
Avaliação de riscos socioambientais em Financiamentos	6	8	18%	1%	10	3	24%	1%	7	2
Crédito Responsável	5	4	12%	1%	7	5	22%	1%	5	4
Microcrédito	10	4	18%	1%	5	4	17%	1%	4	1
Fundos Socialmente Responsáveis	10	2	16%	1%	3		6%	0%	2	
Mercado de Carbono	2	1	4%	0%	1	1	4%	0%	1	1
Seguros Ambientais	3	1	5%	0%		1	2%	0%	1	
Total Geral	262	176	100%	37%	254	208	100%	39%	181	113

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 4- Perfil das práticas da dimensão ambiental dos bancos estudados

Dimensão Ambiental	Público Nacional (G1)				Privado Nacional (G2)				Privado Estrangeiro (G3)	
	Banco do Brasil	CEF	% G1 (grupo)	% G1	Itaú	Bradesco	% G2 (grupo)	% G2	Santander	CitiBank
Água	10	2	17%	6%	17	7	31%	12%	7	4
Energia	10	7	24%	8%	9	6	19%	7%	9	5
Ar	10	1	15%	5%	12	4	21%	8%	9	2
Materiais	11	1	17%	6%	7	4	14%	5%	7	5
Terra	12	2	19%	7%	3	3	8%	3%	6	2
Biodiversidade	5	1	8%	3%	1	4	6%	2%	1	2
Total Geral	58	14	100%	35%	49	28	100%	37%	39	20

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 5 – Perfil das práticas da dimensão social dos bancos estudados

Dimensão Social	Público Nacional (G1)				Privado Nacional (G2)				Privado Estrangeiro	
	Banco do Brasil	CEF	% G1 (grupo)	% G1	Itaú	Bradesco	% G2 (grupo)	% G2	Santander	Citi
Práticas trabalhistas e trabalho decente	63	53	44%	16%	62	48	36%	15%	44	3
Atração e Retenção de talentos	18	20	33%	5%	20	18	35%	5%	14	3
Saúde e Segurança	18	11	25%	4%	19	11	27%	4%	10	3
Educação, Treinamento e Desenvolvimento	8	10	16%	2%	9	7	15%	2%	8	3
Direitos Humanos	12	6	16%	2%	3	7	9%	1%	5	3
Diversidade e Oportunidade	5	4	8%	1%	9	1	9%	1%	3	3
Geração de Empregos	2	2	3%	1%	2	4	5%	1%	4	3
Relacionamento com o cliente	45	35	30%	11%	40	69	36%	15%	26	3
Satisfação do consumidor	18	19	46%	5%	22	40	57%	8%	14	3
Saúde e Segurança do consumidor	14	7	26%	3%	4	14	17%	2%	3	3
Produtos e rótulos	8	4	15%	2%	5	10	14%	2%	5	3
Respeito à privacidade	3	4	9%	1%	8	4	11%	2%	3	3
Publicidade	2	1	4%	0%	1	1	2%	0%	1	3
Cidadania Corporativa	24	28	20%	7%	45	26	24%	10%	17	3
Ações Sociais	8	7	29%	2%	28	14	59%	6%	6	3
Diálogo com a sociedade	6	9	29%	2%	6	8	20%	2%	6	3
Códigos de conduta, corrupção e suborno	9	12	40%	3%	7	4	15%	1%	5	3
Contribuições Políticas	1		2%	0%	4		6%	1%		3
Competição e preço			0%	0%			0%	0%		3
Fornecedores / parceiros	11	6	6%	2%	9	3	4%	2%	10	3
Seleção, avaliação e desenvolvimento de fornecedores	9	5	82%	2%	8	2	83%	1%	9	3
Contratos	2	1	18%	0%	1	1	17%	0%	1	3
Setor Público	0	0	0%	0%	0	0	0%	0%	0	3
Impostos			0%	0%			0%	0%		3
Subsídios			0%	0%			0%	0%		3
Total Geral	143	122	100%	36%	156	146	100%	41%	97	3

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a Figura 3, foram identificadas 1194 práticas, sendo que a maioria (86%) pertence à temática Gestão. Em geral, o G2 foi o grupo que mais contribuiu com a quantidade total de práticas (39%), seguido pelo G1 (37%) e pelo G3 (25%). Na temática Gestão, as dimensões que mais se destacaram foram Social (72%) e Ambiental (20%). Essa distribuição está próxima entre os grupos de bancos estudados, com pequeno destaque para os bancos privados que possuem mais práticas de gestão percentualmente (87-88%) que os públicos (82%). Ainda nesta temática, o grupo G3 possui um perfil com menos práticas no âmbito social (66%) e mais no ambiental (23%) e no econômico (11%), quando comparado aos demais perfis.

Na comparação com o número total de práticas, percebe-se que o G3 foi o grupo que menos contribuiu na temática de Gestão (21%). Os bancos que compõem cada grupo contribuíram de forma relativamente semelhante nesta temática, sendo que a maior diferença entre eles está na dimensão ambiental. Por exemplo, enquanto o Banco do Brasil possui 58 práticas nesta dimensão, a Caixa Econômica Federal possui apenas 14, sendo ambos públicos nacionais. A maior ênfase na temática Gestão e nas dimensões Social e Ambiental é esperado, por essas envolverem um escopo mais amplo de ação, toda a organização, do que a temática de Finanças sustentáveis que foca os processos relacionados aos produtos/ serviços oferecidos.

Em relação à temática Finanças Sustentáveis, nota-se que a dimensão que mais se destaca em geral é a de Financiamentos socioambientais (27%), seguida pela Avaliação de riscos socioambientais em financiamentos (21%), Crédito responsável (18%) e Microcrédito (16%). O perfil de cada grupo se assemelha novamente com o geral, com destaque para uma pequena mudança no G1, em que a dimensão Fundos socialmente responsáveis (16%) é mais expressiva que Crédito responsável (12%). Essa variação está relacionada ao perfil do Banco do Brasil.

As dimensões com mais destaque na temática de Gestão foram detalhadas a nível de temas e subtemas, conforme apresentado nas figuras 4 e 5. Em relação à dimensão Social, destacam-se os temas Práticas trabalhistas e trabalho decente (41%), Relacionamento com o cliente (31%) e Cidadania corporativa (22%). A contribuição em relação à quantidade total de práticas para esses três principais temas é menos expressiva no G3 (10%, 5% e 5%, respectivamente). Não foram identificadas práticas relacionadas ao setor público. No total, o G2 é o grupo que mais possui práticas nessa dimensão (41%). O perfil dos grupos segue o perfil geral, apesar de certa exceção em relação ao G2 que conta com o mesmo percentual (36%) para Práticas trabalhistas e trabalho decente e Relacionamento com o cliente. Essa mudança está atrelada ao Bradesco, em que esse segundo tema é mais expressivo (69) que o primeiro (48).

Os subtemas de Práticas trabalhistas e trabalho decente que mais se destacam nos três grupos são Atração e retenção de talentos (34%), Saúde e segurança (25%) e Educação, treinamento e desenvolvimento (15%). Já em relação ao Relacionamento com o cliente, expressam-se mais Satisfação do consumidor (52%), Saúde e segurança do consumidor (19%) e Produtos e rótulos (16%). Por fim, os subtemas mais relevantes de Cidadania corporativa são Ações sociais (44%), Códigos de conduta, corrupção e suborno (27%) e Diálogo com a sociedade (26%). Para esse tema há uma variação maior em G1 sendo Códigos de conduta, corrupção e suborno o mais expressivo (40%).

Diante da dimensão ambiental, os temas que no geral se destacam são Água (23%), Energia (22%), Ar (18%) e Materiais (17%). Essa ordem se altera nos diferentes grupos. Para G1 e G3 o tema mais importante é Energia (24%); para G2 continua sendo Água (31%), mas o segundo mais importante é Ar (21%). Novamente, a maior contribuição para a quantidade de práticas também nessa dimensão é através do G2 (37%). Tanto em termos do perfil de cada grupo, quanto em relação à quantidade de práticas em relação ao total, o tema Biodiversidade é o menos expressivo. Nota-se também que há grandes diferenças entre os bancos dentro de cada grupo, sendo que um possui um número bem maior de práticas do que o outro. Isso pode ser observado principalmente quanto ao Banco do Brasil (58) e à Caixa Econômica Federal (14).

4.2. Identificação das práticas recorrentes

Ademais ao perfil das práticas, identificou-se o conjunto de recorrentes, por dimensão, tema e subtema do modelo, entre os bancos estudados. Entende-se como recorrente, a prática utilizada por pelo menos 50% dos bancos em relação ao total (3 bancos). Também foi realizada essa verificação em relação aos grupos, sendo marcados com um símbolo (✓) os grupos em que pelo menos um dos bancos possuía a prática. As Figuras 6 a 8 apresentam as práticas recorrentes em todos os grupos de práticas e dimensões.

Verificou-se um total de 102 práticas recorrentes, com predominância das sociais (57), seguidos pelas ambientais (18) e pelas econômicas (7) na temática de Gestão e 20 na temática de Finanças sustentáveis. Em relação à dimensão social, nota-se que há uma maior quantidade nos temas de Práticas trabalhistas e trabalho decente e de Relacionamento com o cliente, principalmente nos subtemas Saúde e segurança e Satisfação do consumidor, respectivamente. Na dimensão ambiental, os maiores destaques são Energia e Água. Já na dimensão econômica as práticas estão mais distribuídas entre os temas apresentados com essa divisão em práticas recorrentes (Lavagem de dinheiro, Relação com investidores e Investimentos). E por fim, a temática Finanças sustentáveis se destaca com mais práticas recorrentes em Financiamentos socioambientais e avaliação de riscos socioambientais em financiamentos.

Através da Figura 6, percebe-se que, na maioria das vezes, essas práticas sociais estão presentes nos três grupos. O único subtema que não foi representado apenas por dois grupos (G2 e G3) é Produtos e rótulos, pertencente ao tema Relacionamento com o consumidor. Entre as 57 práticas recorrentes identificadas na dimensão Social, o G1 abrange 52 desse total (91%), o G2 conta com 54 (95%) e o G3 com 53 (93%). E pelo menos dois grupos sempre estão presentes em todas as práticas recorrentes levantadas. Nessa categoria de práticas, o G1 deixa a desejar em Treinamentos para futuros gestores e Carreira interna em Práticas trabalhistas e trabalho decente, Política para oferta de produtos e serviços financeiros em Relacionamento com o cliente, Programa de voluntariado de funcionários em Cidadania corporativa e Processo de homologação de fornecedores em Fornecedores/ parceiros. Ou seja, G1 deixa de possuir uma prática recorrente em todos os temas e duas em relação aos funcionários.

No que diz respeito ao G2, este não possui duas práticas recorrentes também no tema Práticas trabalhistas e trabalho decente: Treinamento em sustentabilidade e Princípios para a valorização da mulher; sendo que o primeiro deles também ocorre no subtema Educação, treinamento e desenvolvimento, como em G1. E Política e relacionamento com fornecedores no tema Fornecedores/ parceiros também não é uma prática para nenhum dos bancos pertencentes ao G2. Por fim, G3 também não possui duas práticas recorrentes à respeito dos trabalhadores, tanto no subtema Saúde e segurança (Monitoramento de segurança institucional), quanto em Diversidade e oportunidade (Participação de programas de valorização da diversidade). As outras duas práticas recorrentes que esses bancos não possuem pertencem ao tema Relacionamento com o cliente (Sistema biométrico) e Ações sociais (Patrocínio à cultura). Assim, percebe-se que mesmo o tema Práticas trabalhistas e trabalho decente sendo o que mais se destaca, também é o que possui mais práticas recorrentes que não estão em todos os grupos.

Na dimensão ambiental, G1 abrange 89% das práticas recorrentes, sendo que não possui duas apenas no tema Água (Captação de água da chuva e uso de louças e metais mais eficientes). Já o G2 engloba 94% dessas práticas, não representado apenas em Exigência de certificação para fornecedores de madeira no tema Materiais. Enquanto que G3 conta com 83% dessas práticas, não possuindo participação em Gestão de indicadores de consumo e Campanhas para redução do consumo de energia interna no tema Energia, e em Participação de programas sobre biodiversidade. Na dimensão econômica os grupos abrangem todas as práticas recorrentes identificadas. Já na temática de Finanças sustentáveis, apenas o G3 não participa de todas. Não há práticas sobre Exigência de cumprimento de legislações sobre o meio ambiente – contrato e Signatário do Princípio para Sustentabilidade em Seguros na dimensão Avaliação de riscos socioambientais em financiamentos. Assim como não há incidência de Treinamento em

educação financeira para stakeholders em Crédito responsável, nem Microcrédito para geração de renda na área urbana na dimensão Microcrédito. Portanto, os bancos nacionais se assemelham mais que os estrangeiros nessa dimensão.

Figura 6 – Práticas recorrentes da Dimensão Social

Tema	Sub tema	Práticas	G1	G2	G3	
Práticas trabalhistas e trabalho decente	Atração e Retenção de talentos	Políticas de benefícios	✓	✓	✓	
		Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional	✓	✓	✓	
		Programa visando a saúde e qualidade de vida	✓	✓	✓	
	Saúde e segurança		Políticas de benefícios	✓	✓	✓
			Monitoramento de segurança institucional	✓	✓	
			Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional	✓	✓	✓
			Programa de reabilitação ocupacional	✓	✓	✓
			Análise ergonômica	✓	✓	✓
	Educação, Treinamento e Desenvolvimento		Treinamentos sobre boas condutas	✓	✓	✓
			Conhecimentos específicos para exercício de determinadas atividades	✓	✓	✓
			Treinamento em sustentabilidade	✓		✓
			Treinamento para futuros ou recém gestores		✓	✓
	Diversidade e Oportunidade		Princípios para a valorização da mulher	✓		✓
			Participação de programas de valorização da diversidade	✓	✓	
			Seleção externa ou ascensão profissional com equidade de gênero e raça	✓	✓	✓
	Direitos Humanos		Princípios de boas conduta	✓	✓	✓
			Ouvidoria	✓	✓	✓
	Geração de Empregos		Financiamento para geração de trabalho	✓	✓	✓
			Carreira interna		✓	✓
Relacionamento com o cliente	Satisfação do consumidor	Mobile Banking	✓	✓	✓	
		Internet Banking	✓	✓	✓	
		Meios de comunicação adaptados para deficientes	✓	✓	✓	
		Atendimento customizado e personificado	✓	✓	✓	
		Rede de atendimento acessível	✓	✓	✓	
		Rede de atendimento	✓	✓	✓	
		Pesquisa de satisfação de clientes	✓	✓	✓	
		Investimento em sistemas de Gerenciamento do Relacionamento com Clientes	✓	✓	✓	
		Simplificação dos canais de atendimento	✓	✓	✓	
	Produtos e rótulos		Políticas para oferta de produtos e serviços financeiros		✓	✓
			Educação financeira	✓	✓	✓
	Saúde e Segurança do consumidor		Internet Banking	✓	✓	✓
			Mobile Payment	✓	✓	✓
			Sistema biométrico	✓	✓	
	Respeito à privacidade		Processos de segurança	✓	✓	✓
			Políticas sobre segurança da informação	✓	✓	✓
			Treinamentos sobre segurança da informação	✓	✓	✓
	Publicidade		Participação no Conar	✓	✓	✓
	Cidadania Corporativa	Ações Sociais	Apoio a projetos de promoção do Desenvolvimento Sustentável	✓	✓	✓
Projetos educacionais			✓	✓	✓	
Patrocínios à cultura			✓	✓	✓	
Patrocínios ao esporte			✓	✓		
Fundação social			✓	✓	✓	
Diálogo com a sociedade			Programa de Voluntariado de funcionários		✓	✓
			Ouvidoria	✓	✓	✓
			website	✓	✓	✓
			Twitter	✓	✓	✓
			Facebook	✓	✓	✓
Códigos de conduta, corrupção e suborno		Central de Atendimento	✓	✓	✓	
		Códigos de conduta	✓	✓	✓	
		Sistemas e estruturas de prevenção	✓	✓	✓	
		Adesão a pactos externos anticorrupção, suborno e lavagem de dinheiro	✓	✓	✓	
		Campanhas sobre conduta	✓	✓	✓	
Fornecedores / parceiros	Seleção, avaliação e desenvolvimento de fornecedores	Política de Compras sustentáveis	✓	✓	✓	
		Conscientização e treinamento sobre sustentabilidade	✓	✓	✓	
		Política de relacionamento com fornecedores	✓		✓	
		Processo de homologação de fornecedores		✓	✓	
		Contratos	Cláusulas contratuais sobre sustentabilidade	✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 7 – Práticas recorrentes das Dimensões Ambiental e Econômica

Tema	Sub tema	Práticas	G1	G2	G3
Energia	Consumo	Desligamento automático de luzes ou equipamentos	✓	✓	✓
		Gestão de indicadores de consumo	✓	✓	
		Diretrizes de eficiência energética em novas unidades	✓	✓	✓
		Uso de luminárias eficientes	✓	✓	✓
		Campanhas para redução do consumo de energia - interna	✓	✓	
Água	Consumo	Diretrizes de eficiência hídrica em novas unidades	✓	✓	✓
		Captação de água da chuva		✓	✓
		Uso de louças e metais eficientes		✓	✓
		Campanhas para redução do consumo da água - internas	✓	✓	✓
		Gestão de indicadores de consumo	✓	✓	✓
Ar	Emissões de gases estufa	Participação ou compromisso com programas de redução de gases	✓	✓	✓
		Inibir uso de automóveis	✓	✓	✓
		Ações de TI	✓	✓	✓
		Divulgação do inventário de emissões	✓	✓	✓
Materiais	Consumo de materiais	Mobile Payment	✓	✓	✓
		Exigência de certificação para fornecedores de madeira	✓		✓
Terra	Uso; Geração de resíduos	Coleta reciclagem	✓	✓	✓
Biodiversidade	Ecosistemas ; Áreas protegidas ; Espécies	Participação de programas sobre biodiversidade	✓	✓	
Lavagem de dinheiro		Diretrizes de boa conduta	✓	✓	✓
		Política de controles internos - verificação e combate à má conduta na instituição	✓	✓	✓
Relação com investidores	Governança corporativa; Dividendos	Diretrizes de boa conduta	✓	✓	✓
		Encontros e conferências com investidores	✓	✓	✓
		Site de relacionamento	✓	✓	✓
Investimentos	Capital investido ; Investimento em pesquisa e desenvolvimento	Investimento em TI	✓	✓	✓
		Mobile Payment	✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 8 – Práticas recorrentes em Finanças sustentáveis

Dimensão	Práticas	G1	G2	G3
Financiamentos Socioambientais	Financiamentos relacionados a investimentos ecoeficientes	✓	✓	✓
	Financiamento relacionado à redução de gases de efeito estufa na agricultura - Programa ABC	✓	✓	✓
	Financiamento relacionado à recuperação dos solos (Repasse Governamental)	✓	✓	✓
	Financiamento para pessoas com necessidades especiais	✓	✓	✓
	Financiamento imóveis sustentáveis	✓	✓	✓
Avaliação de riscos socioambientais em Financiamentos	Exigência de cumprimento de legislações sobre o meio ambiente - contrato	✓	✓	
	Crítérios específicos para determinado segmento de clientes	✓	✓	✓
	Signatário do Princípio para Sustentabilidade em Seguros (PSI)	✓	✓	
	Diretrizes de Sustentabilidade para o Crédito	✓	✓	✓
	Exigência de cumprimento de legislações sobre o meio ambiente - auditoria	✓	✓	✓
Crédito Responsável	Matriz de risco socioambiental	✓	✓	✓
	Plataforma para educação financeira - Stakeholders	✓	✓	✓
	Treinamento em educação financeira - funcionários	✓	✓	✓
	Educação financeira - escola	✓	✓	✓
	Treinamento em educação financeira - stakeholders	✓	✓	
Microcrédito	Microcrédito agrícola (Desenv. Sustentável)	✓	✓	✓
	Microcrédito capital de giro ou investimento (Geral)	✓	✓	✓
	Microcrédito para geração de renda na área urbana (Desenv. Sustentável)	✓	✓	
	Microcrédito Produtivo Orientado (Geral)	✓	✓	✓
Mercado de Carbono	Créditos de carbono - Compra e venda	✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pelos autores

5. Considerações finais

Este artigo teve como objetivo identificar as práticas de finanças sustentáveis divulgadas pelos seis maiores bancos que atuam no Brasil, suas semelhanças e diferenças. Pode-se concluir que existe um escopo relativamente amplo, abrangendo tanto as temáticas de Gestão, quanto as de Finanças sustentáveis, apesar de aquela se destacar bem mais. Em Gestão, a dimensão mais focada é a Social, seguida pela Ambiental. Já em relação aos temas, destacam-se Práticas trabalhistas e trabalho decente, Relação com clientes e Cidadania corporativa, respectivamente na dimensão social. Já na ambiental, Energia, Água, Ar e Materiais são os mais relevantes, respectivamente. Em Finanças sustentáveis houve destaque para Financiamentos socioambientais, Avaliação de riscos socioambientais em financiamentos e Crédito responsável.

De modo geral, o grupo de bancos privados nacionais é o que possui mais práticas de sustentabilidade em suas operações, seguidos pelos públicos nacionais e pelos privados estrangeiros. Assim, percebe-se que as maiores discrepâncias ocorrem entre os bancos nacionais e estrangeiros. Há algumas diferenças também entre os dois bancos que compõem um grupo, mas elas não ocorrem com frequência significativa. Em relação às práticas recorrentes, o grupo que mais possui esses tipos de práticas é o privado nacional. A dimensão mais representada é a social.

O estudo possui limitações que podem ser apontadas. Os resultados refletem a qualidade das informações disponíveis nos relatórios de sustentabilidade e nas páginas institucionais dos bancos, podendo apresentar vieses em relação às realidades organizacionais. Além disso, podem ter tido pequenos acréscimos de práticas atualmente, devido a data do último relatório de sustentabilidade disponível na fase de coleta de dados.

Dado o cunho exploratório desta pesquisa, seus resultados podem embasar uma série de pesquisas futuras. Uma sugestão é ampliar este trabalho para a análise dos dez maiores bancos brasileiros, a fim de obter um panorama geral do setor. Por fim, conclui-se que os bancos analisados possuem uma grande quantidade de práticas sustentáveis, o que mostra um direcionamento para a sustentabilidade. Porém, é necessário que continuem ampliando e investindo nessas práticas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.A.; VELLANI, C.L.; LIZARELLI, F.L. A Study about the Social Responsibility of the Brazilian Largest Private Banks. **International Conference on Industrial Engineering and Operations Management**. 2012.

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L.A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

Banco Central do Brasil. 50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/informes/relatorios>>. Acesso em: 16/04/2016.

COMINI, G.M et al. O Debate de Finanças Sustentáveis no Brasil 04/09. In: **XXXV EnANPAD 2011**, 2011, Rio de Janeiro. XXXV EnANPAD 2011, 2011.

DELAI, I. **Uma proposta de modelo de mensuração da sustentabilidade corporativa**. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – FEARP- USP.2006.

DELAI, I.; TAKAHASHI, S. Uma Proposta de Modelo de Referência para mensuração da Sustentabilidade Corporativa. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 2, n. 1, 2008.

DELAI, I.; TAKAHASHI, S. Corporate sustainability in emerging markets: insights from the practices reported by the Brazilian retailers. **Journal of Cleaner Production**, v.47, p. 211 – 221, 2013.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo; Atlas; 2011. 220 p.

ELKINGTON, J. Tripple bottom line revolution: reporting for the third millennium. **Australian CPA**, v. 69, n. 11, p. 75–77, 1999.

FEBRABAN – Protocolo de Intenções, 2009. Disponível em:
<<http://www.febraban.org.br/protocoloverde/protocoloverde.asp>> Acesso em: 10/08/2015.
GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas.

GONZALEZ, L.; BRITO, R. Finanças Sustentáveis. **GV Executivo**. V.6, p41-46, 2007.

HASSINI, E.; SURTI, C.; SEARCY, C. A literature review and a case study of sustainable supply chains with focus on metrics. **International Journal of Production Economics**, v. 140, pp. 69-82, 2012.

LINS, C.; WAJNBERG, D. Sustentabilidade corporativa no setor financeiro brasileiro. **CEP**, v.22610, p.180,2007.

Organization For Economic Co-operation and Development – The UN Principles For Responsible Investment And The OECD Guidelines For Multinational Enterprises: Complementarities And Distinctive Contributions, 2007. Disponível em:
<<http://www.oecd.org/investment/mne/38783873.pdf>> Acesso em: 10/08/2015.

PRINCIPLES, Equator. The Equator Principles. **Retrieved February**, v. 18, p. 2007, 2006.

RAO, P; HOLT, D. Do green supply chains lead to competitiveness and economic performance? **International Journal of Operations & Production Management**, v. 25, n. 9, 2005.

VASCONCELOS, M.S. O papel das instituições financeiras na transição para uma economia verde. **AMBIENTAL**, p.191-196 ,2011.

WORLD COMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our common future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.